



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO

COPESE

CONCURSO PÚBLICO TAE – 2014

CAMPUS DE JUIZ DE FORA - MG



Digiselo

PROVA TEÓRICA

ARQUIVISTA

LER COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA (Edital 13/2014 - Item 7.3.1)
Preenchimento do Cartão de Respostas – p. 3
Instruções gerais – p. 4

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

ANOTE ABAIXO SUAS RESPOSTAS – Somente o fiscal poderá cortar a parte de baixo desta folha, para que você a leve consigo.

UFJF – CONCURSO PÚBLICO TAE 2014 – CAMPUS DE JUIZ DE FORA – ARQUIVISTA

01		02		03		04		05		06		07		08		09		10		11		12	
13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24	
25		26		27		28		29		30		31		32		33		34		35		36	
37		38		39		40		41		42		43		44		45		46		47		48	
49		50		51		52		53		54		55		56		57		58		59		60	



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

*1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será **desconsiderada**:*

- questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente**, conforme a figura abaixo:*





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 13/2014 - 7.3.1. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- **A seguir, reproduzimos texto de João Ubaldo Ribeiro, disponível no site da Academia Brasileira de Letras. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.**

Texto I

Paralimpíadas é a mãe

1. Certamente eu descobriria no Google, mas me deu preguiça de pesquisar e, além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão e lê nos jornais. O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo, bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio. O impressionante é a quase universalidade da adoção dessa palavra (ainda não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós), cujo uso parece ter sido objeto de um decreto imperial e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável, além de subserviente a ditames saídos não se sabe de que cabeça desmiolada ou que interesse obscuro. Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua. Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana.

2. Que cretinice é essa? Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua? Faz muitos e muitos anos, o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra "imexível" e foi gozado a torto e a direito, até porque ele não era bem um intelectual e era visto como um alvo fácil. Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua e o vocábulo resultante não está nada "errado", tanto assim que hoje é encontrado em dicionários e tem uso corrente. Já o vi empregado muitas vezes, sem alusão ao ex-ministro. Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende, pois estão dentro do espírito da língua, exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas.

3. Por que será que aceitamos sem discutir uma excrescência como "paralimpíada"? Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto. Ao contrário dos portugueses, parecemos encarar nossa língua com desprezo e nem sequer pensamos em como, ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele, nossa maneira de existir. Talvez isso, no pensar de alguns, seja desejável, mas o problema é que, por esse caminho, nunca se chegará à identificação com o colonizador que tanto se admira e inveja, mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores.

4. Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo. Refiro-me ao fato de que nossa crescente ignorância não se limita a estropiar nossa língua, mas faz o mesmo com idiomas que consideramos superiores em tudo, como o inglês. Hoje isto caiu em desuso, mas smoking já foi aqui "smocking" durante muito tempo. Assim como doping já foi "dopping". Quanto a este, assinale-se que o som, digamos fechado, do O, em inglês, foi trocado aqui por um som aberto, é o dópín. O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.

5. No setor de nomes próprios, a vingança é mais completa. Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos e enchemos o País de jeffersons, washingtons, edisons (aliás, em brasinglês, Edson, como Pelé), lincolns, roosevelts e até mesmo kennedys e nixons. E não perdoamos os contemporâneos. Não só trocamos o H por E em Elizabeth, como até hoje há publicações que se referem a Margareth Thatcher, ou à princesa Margareth. Esse nome nunca teve H no fim, mas aqui é assim não só em muitos jornais quanto no caso de nossas meninas, como atesta o exemplo da minha linda e talentosa conterrânea Margareth Menezes. E das Nathalies que assim foram batizadas em homenagem a Natalie Wood. E dos Phellipes, inspirados no príncipe Philip, das Daianes da Diane, a lista não acaba.



6. De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. Por exemplo, é quase unânime, entre todos os numerosos militantes do brasinglês, a convicção de que qualquer plural inglês terminado em S deve ter essa letra precedida de um asterisco. Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando "Drink's". É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel, encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker. No Galeão, aliás, gate (portão) já soou como gay tea (chá gay) e shuttle service (ponte aérea) como chateau service (o que lá seja isso). Agora mudou, mas to (para) deu para sair um prolongado tchuu, que, a um ouvido americano, há de soar como uma onomatopeia de espirro ou partida de maria-fumaça.

7. Mas, até mesmo por causa ("por causa", não, por conta; agora só se diz "por conta", vai ver que vem do inglês on account of) dessas parolimpíadas, receio que as contraofensivas nacionais não serão suficientes para neutralizar a subordinação de nossa cabeça, através do incalculável poder da língua. Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues. Pois é, é isso mesmo e é também caminho seguro para sermos vira-latas de verdade.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Paralimpíadas é a mãe*. Disponível em: <www.academia.org.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

1. O principal propósito comunicativo do autor do texto é:
 - a) diferenciar formações neológicas explicáveis pelas regras da língua daquelas que refletem reprodução acrítica de termos estrangeiros.
 - b) denunciar que a estropiação feita pelos brasileiros à própria língua é extensiva ao trato que dão a formas linguísticas importadas dos países desenvolvidos.
 - c) criticar, a partir de aportuguesamentos defeituosos, inúmeras falhas na compreensão e uso do inglês, por parte dos brasileiros.
 - d) registrar uma diferença cultural entre brasileiros e portugueses quanto à absorção de expressões neológicas.
 - e) denunciar a incorporação acrítica de formas linguísticas alheias à índole da língua portuguesa.

2. Segmentos do texto são comentados nas alternativas seguintes. Em uma delas, entretanto, o comentário **NÃO** é procedente. Aponte-a.
 - a) “Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua.” (§ 1) → O cronista se refere à autonomia que a mídia deveria ter para expelir a forma linguística grotesca, que ele contesta.
 - b) “Infutucável, inesculhambável e impaquerável (...) exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas.” (§ 2) → As derivações citadas registram um prefixo de valor negativo e um sufixo que empresta à palavra o sentido de “possibilidade”.
 - c) “... nunca se chegará à identificação com o colonizador (...), mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores.” (§ 3) → A identificação com o colonizador implica a reprodução de seus valores.
 - d) “Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo.” (§ 4) → A adjetivação atribuída a *consolo* se justifica pelos vários equívocos dos brasileiros no tratamento da língua inglesa.
 - e) “... encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker.” (§ 6) → O apóstrofo do inglês, nessa situação, tem valor semelhante ao nosso *de*, em construções do tipo “casa de João” e “livro de Pedro”.



3. Nas opções seguintes, inserimos pequenos segmentos no texto original; em todas as situações, a inserção produz uma figura de linguagem corretamente identificada nos parênteses, **EXCETO** em um caso. Assinale-o.
- a) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve, estarrecido, nos noticiários de televisão... (silepse de gênero)
 - b) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente – já mil vezes escrevi sobre isso – não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo. (hipérbole)
 - c) “Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2) → Mas as regras de derivação da língua, aplicou-as perfeitamente no neologismo que talvez tenha criado. (pleonasma)
 - d) “De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês.” (§ 6) → De maneira semelhante, os brasileiros também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. (silepse de número)
 - e) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão, bússolas dos tempos modernos. (metáfora)

4. Inspiramo-nos no segmento:

“Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana...” (§ 1)

A língua portuguesa registra *são* (forma do verbo *ser*), *são* (adjetivo, significando *sadio*) e *são* (substantivo, significando *santo*). Há situações, entretanto, em que palavras com pronúncias idênticas ou muito parecidas grafam-se de forma diferente, **gerando equívocos**, como o que ocorre na seguinte alternativa:

- a) Apresentei as desculpas e retifiquei meu erro. / Como estou absolutamente certo, só me resta ratificar o que disse.
- b) Helena trabalha na sessão de brinquedos. / Em hipótese alguma, poderei fazer seção de meus direitos.
- c) O jovem estuda muito para ascender socialmente. / Para melhor enxergar, só pude acender um fósforo.
- d) O bispo recebeu o diácono no paço episcopal. / Com este curso, você conclui belo passo em sua carreira.
- e) Receba meus cumprimentos por sua bela vitória. / O quarto mede cinco metros de comprimento.



5. A seguir, procedemos, em algumas partes do texto, a pequenas alterações sem a preocupação de preservar o sentido original. Analise as novas construções no que se refere ao quesito **concordância verbal** ou **nominal**, segundo o que prescreve a norma culta da língua.

- I) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente não é a invenção, pois sempre existiu besteiras desse tipo...” (§ 1)
- II) “...bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.” (§ 1) → ...bastando lembrar os que, já completa mais de cem anos, se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.
- III) “...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora...” (§ 1) → ...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como aberração e insulto deseducadores...
- IV) “Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5) → Em primeiro lugar, transformam-se os sobrenomes deles em prenomes nossos...
- V) “É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel...” (§ 6) → “É mais chique e até o Galeão, não devem fazer muitos anos, tinha armários (lockers) de aluguel...”
- VI) “Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. (§ 7) → Acho que, coletivamente, aspiram-se a essas aberrações.”

Avaliadas as reconstruções, pode-se afirmar que a **concordância recomendada pelo padrão culto**:

- a) é observada em todos os itens.
- b) não é observada em nenhum dos itens.
- c) é observada apenas nos itens (III) e (IV).
- d) é observada apenas nos itens (II) e (V).
- e) é observada apenas no item (VI).

6. **NÃO** cometeríamos erro se em:

- a) “...aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...aplicou-lhes perfeitamente.
- b) “...abdicando até de nossa maneira de ver o mundo...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ... abdicando até de nossa maneira de vê-lo.
- c) “...que recebe tudo de segunda mão...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...que recebe-o de segunda mão.
- d) “...não se limita a estropiar nossa língua...” (§ 4), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: não se limita a estropiá-la.
- e) “...transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...transformamo-nos em prenomes nossos.

7. A justificativa para o acento gráfico da palavra em destaque está **INCORRETA** na seguinte alternativa:

- a) “...além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca...” (§ 1) → Acentua-se palavra oxítona terminada em em.
- b) “...mas tenho dúvidas...” (§ 1) → Acentua-se toda palavra proparoxítona.
- c) “...enchemos o País de jeffersons, washingtons...” (§ 5) → Acentua-se oxítona terminada em i, seguido ou não de s.
- d) “...não se acham no dicionário...” (§ 2) → Acentua-se paroxítona terminada em ditongo crescente.
- e) “...o então ministro do Trabalho (...) usou a palavra ‘imexível’...” (§ 2) → Acentua-se palavra paroxítona terminada em i.



8. O colunista escreve:

“Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua?” (§ 2)

Incorreria, entretanto, em **ERRO** caso substituísse o trecho citado por:

- a) Que quer dizer essa palavra, cuja formação não encontra precedentes?
- b) Que quer dizer essa palavra, a cuja formação os especialistas não deram aval?
- c) Que quer dizer essa palavra, cujo aspecto é tão esdrúxulo?
- d) Que quer dizer essa palavra, a qual dicionário algum faz referência?
- e) Que quer dizer essa palavra, em cuja formação fico refletindo?

9. Segmentos do texto são reescritos nas alternativas a seguir, preservando-se a língua escrita culta e o sentido original básico pretendido pelo autor, **EXCETO** em um dos casos. Aponte-o.

- a) “O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.” (§ 4) → O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley. A primeira vogal dessa palavra é aberta em inglês, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.
- b) “Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende...” (§ 2) → Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, embora qualquer falante da língua as entende...
- c) “Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que parolimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.” (§ 3) → Já li alguns protestos na imprensa e na internet; a experiência, entretanto, insinua que parolimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.
- d) “...e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...” (§ 1) → ...e faz pensar no motivo por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...
- e) “Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.” (§ 6) → Acho que é barbada apostar que serão encontrados, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.



A seguir, reproduzimos texto do professor de português Pasquale Cipro Neto, disponível no site do jornal *Folha de São Paulo*. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.

Texto II

Paralímpico? Haja bobagem e submissão!

1. O meu querido amigo, vizinho, filho e irmão Márcio Ribeiro me pergunta, com o seu falar italianado e com influência do linguajar da Casa Verde, bairro paulistano em que passou boa parte da vida: "Ma que história é essa de 'paralímpico'? Emburreci, emburrecemos todos?". E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.

2. Não, meu caro Márcio, não emburreceste. Nem tu nem os leitores que se manifestaram. E, é bom que se diga logo, a Folha não embarcou nessa canoa furadíssima, furadíssima.

3. Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma "paralímpico" para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional ("paralympic"). Por sinal, o de Portugal também emprega essa aberração – o deles se chama "Comitê Paralímpico de Portugal" (com acento agudo mesmo em "comité").

4. É bom lembrar que o "par(a) –" da legítima forma portuguesa "paraolímpico" vem do grego, em que, de acordo com o "Houaiss", tem o sentido de "junto; ao lado de; ao longo de; para além de". Na nossa língua, ainda de acordo com o "Houaiss", esse prefixo ocorre com o sentido de "proximidade" ("paratireoide", "parágrafo"), de "oposição" ("paradoxo"), de "para além de" ("parapsicologia"), de "distúrbio" ("paraplegia", "paralexia") ou de "semelhança" ("parastêmone"). Os jogos são paraolímpicos porque são disputados à semelhança dos olímpicos.

5. Talvez seja desnecessário lembrar que esse "par(a)-" nada tem que ver com o "para" de "paraquedas" ou "para-raios", que é do verbo "parar" (não esqueçamos que o infame "Des/Acordo Ortográfico" eliminou o acento agudo da forma verbal "para").

6. Pois bem. A formação de "paraolímpico" é semelhante à de termos como "gastroenterologista", "gastroenterite", "hidroelétrico/a", "socioeconômico", das quais existem formas variantes, em que se suprime a vogal/fonema final do primeiro elemento (mas nunca a vogal/fonema inicial do segundo elemento): "gastrenterologia", "gastrenterite", "hidrelétrico/a", "socioeconômico". O uso não registra preferência por um determinado tipo de processo: se tomarmos a dupla "hidroelétrico/hidrelétrico", por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda; se tomarmos "socioeconômico/socioeconômico", veremos que a vitória é da primeira.

7. O fato é que em português poderíamos perfeitamente ter também a forma "parolímpico", mas nunca "paralímpico", que, pelo jeito, não passa de macaque, explicitação do invencível complexo de vira-lata (como dizia o grande Nelson Rodrigues). Pelo que sei, em inglês... Bem, dane-se o inglês. Danem-se os Estados Unidos, a Inglaterra e a língua inglesa.

8. Alta fonte de uma das nossas mais importantes emissoras de rádio me disse que o Comitê Paralímpico Brasileiro fez pressão para que a emissora adotasse a bobagem, digo, a forma americanoide, anglicoide ou seja lá o que for. A farsa é tão grande que, em algumas emissoras de rádio e de TV, os repórteres (que seguem ordens superiores) se esforçam para pronunciar a aberração, mas os atletas paraolímpicos logo se encarregam de pôr as coisas nos devidos lugares, já que, quando entrevistados, dão de ombros para a bobagem recém-pronunciada pelo entrevistador e dizem "paraolímpico", "paraolimpíada/s".

9. Eu gostaria também de trocar duas palavras sobre "brasuca/brazuca" e sobre o barulho causado pelo "porque" da presidente Dilma, mas o espaço acabou. Trato disso na semana que vem.

10. É isso.

CIPRO NETO, Paquale. *Paralímpico? Haja bobagem e submissão!* Disponível em: <www.folhauol.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

10. O primeiro texto (de João Ubaldo) e o segundo (de Pasquale Cipro Neto):

- assemelham-se no tom irreverente com que tratam do mesmo tema.
- aplaudem o recato dos portugueses na importação de modismos linguísticos.
- explicam, tecnicamente, um equívoco linguístico do Comitê Paralímpico Brasileiro.
- valem-se da expressão "complexo de vira-lata", com propósitos bem distintos.
- explicitam, com convicção, a origem da impropriedade linguística que analisam.



11. A propósito do texto, avalie a adequação dos seguintes comentários:

- I) Em uma manchete do tipo “Chuva forte para o sul de Minas”, por exemplo, não se pode saber se a região sofrerá com as chuvas ou se teve suas atividades paralisadas. Situações como essa justificariam a qualificação de “infame” aplicada, no quinto parágrafo, ao Acordo Ortográfico.
- II) Considerando os ensinamentos presentes no sexto parágrafo, podemos concluir, por exemplo, que variações do tipo termoelétrica / termelétrica e hidroavião / hidravião (resultantes da junção de termo + elétrica e hidro + avião) encontram similares abonadas pelo sistema ortográfico da língua portuguesa.
- III) O entendimento global do texto permite afirmar que as expressões americanoide e anglicoide, empregadas pelo autor no oitavo parágrafo, revestem-se de valor pejorativo.

Avaliados os comentários, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente o comentário (I) é adequado.
 - b) Somente os comentários (I) e (III) são adequados.
 - c) Somente o comentário (III) é adequado.
 - d) Em nenhum dos casos o comentário é adequado.
 - e) Todos os comentários são adequados.
12. Observe o fragmento: “E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.” (§ 1) Veja que o autor emprega adequadamente a forma mim, cujo uso culto se sujeita à função do pronome na estrutura sintática, que **NÃO** ampara construções como a seguinte:
- a) Faço muitas consultas para mim poder responder melhor às perguntas dos leitores.
 - b) Não tem sido difícil para mim responder às diversas perguntas de nossos leitores.
 - c) Felizmente, ao longo dos anos, tem havido sintonia entre mim e os leitores.
 - d) Estudar a nossa língua tem sido para ti motivo de aprimoramento intelectual.
 - e) Será sempre de extrema importância a opinião dos leitores sobre mim.
13. No trecho “...se tomarmos a dupla ‘hidroelétrico/hidrelétrico’, por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda...” (§ 6), grifou-se uma forma de futuro do subjuntivo. O emprego desse mesmo tempo estará **CORRETO**, caso se use uma construção como a seguinte:
- a) Se você se contrapor a meus argumentos, vou pesquisar e apresentar-lhe novas evidências do que defendo.
 - b) Se você ver o revisor do jornal, diga-lhe que preciso ponderar sobre algumas construções de meu último artigo.
 - c) Se você requiser cópias dos documentos arquivados, certamente poderá apresentar um arrazoado mais consistente.
 - d) Se você reouver os valiosos pertences que lhe furtaram, certamente não precisará de empréstimo bancário.
 - e) Se você vir à nossa próxima reunião, certamente tomará ciência de todos os problemas do nosso departamento.



14. Considerando os fragmentos, aponte a alternativa integralmente **CORRETA**.

- I) "...o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra 'imexível'..." (Texto I, § 2,)
II) "Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues." (Texto I, § 7)
III) "Não, meu caro Márcio, não emburreceste." (Texto II, § 2)

- a) Princípios idênticos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), o nome próprio não se separa por vírgula, porque exerce a função de sujeito.
b) Nos três fragmentos, registra-se a ocorrência do pretérito perfeito do indicativo, em verbos da mesma conjugação.
c) Princípios distintos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), caso o sujeito estivesse no plural, não haveria mudança na grafia da forma tem.
d) Em (I), caberia vírgula entre palavra e imexível (palavra, imexível); em (II), caberia vírgula após lembrado; em (III), é dispensável o emprego da segunda vírgula.
e) Em (I), as vírgulas separam aposto; em (III), separam vocativo; em (II), não é cabível vírgula antes do nome Néelson Rodrigues, porque o termo funciona como sujeito.

15. Releia os segmentos:

"...não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós..." (Texto I, § 1)

"...ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele..." (Texto I, § 3)

"Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma 'paralímpico' para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional..." (Texto II, § 3)

"A farsa é tão grande que (...) os repórteres (...) se esforçam para pronunciar a aberração..." (Texto II, § 8)

Aponte a alternativa que registra, **CORRETAMENTE** e na ordem, as relações semânticas estabelecidas pelas sequências em destaque.

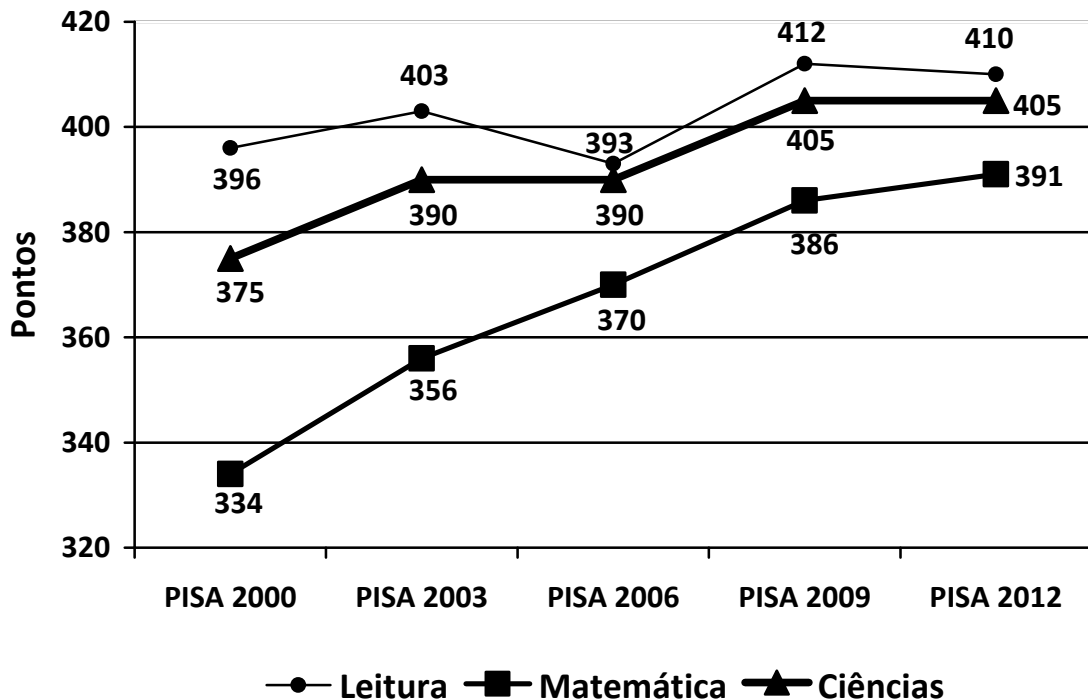
- a) conformidade, tempo, finalidade, causa
b) comparação, tempo, finalidade, consequência
c) comparação, proporção, finalidade, causa
d) conclusão, tempo, consequência, causa
e) conformidade, condição, consequência, finalidade



RACIOCÍNIO LÓGICO - QUANTITATIVO

16. O *Programme for International Student Assessment (PISA)* – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido, coordenado e realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a cada três anos, com a participação de vários países. A primeira edição dessa avaliação ocorreu no ano 2000, e a nota média de cada país, em uma dada edição do exame, é calculada fazendo-se a média aritmética entre as notas que este país alcançou nas provas de Leitura, Matemática e Ciências. No gráfico abaixo, estão representadas as notas obtidas pelo Brasil nas cinco edições já realizadas, nas três áreas avaliadas.

Pontuação do Brasil no PISA



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1380024-brasil-teve-grande-avanco-no-pisa-afirma-mercadante.shtml>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

De quanto foi, aproximadamente, o crescimento percentual da nota média do Brasil no PISA, da primeira para a última edição dessa avaliação?

- a) 3,5%
- b) 8,4%
- c) 9,1%
- d) 9,5%
- e) 17,1%



17. Em uma sala de aula, há setenta e cinco alunos. Dentre esses alunos, sabe-se que o dobro do número de homens é igual ao triplo do número de mulheres.

Quantos homens há a mais do que mulheres nessa sala de aula?

- a) 15
- b) 25
- c) 30
- d) 45
- e) 75

18. Nas turmas de Cálculo I, em uma universidade, o percentual de alunos reprovados no primeiro semestre de 2013 foi de 30%. No segundo semestre desse mesmo ano, o número de matriculados em Cálculo I aumentou 20% em relação ao semestre anterior, mas a quantidade de alunos reprovados foi igual à do primeiro semestre.

Dentre os alunos matriculados em Cálculo I, nessa universidade, no segundo semestre de 2013, o percentual de reprovados foi:

- a) 50%.
- b) 36%.
- c) 30%.
- d) 25%.
- e) 6%.

19. A chefia do setor de Recursos Humanos (RH) de uma universidade decide sortear entre seus funcionários três ingressos para uma atividade cultural que ocorrerá no campus. No setor de RH, há quarenta funcionários, dos quais trinta são homens. Os três ingressos serão sorteados seguidamente, sendo que, ao ser sorteado, o funcionário não poderá participar do sorteio dos demais ingressos.

Qual é a probabilidade desses três ingressos serem sorteados para três funcionárias?

- a) $\frac{3}{247}$
- b) $\frac{1}{64}$
- c) $\frac{25}{1482}$
- d) $\frac{37}{64}$
- e) $\frac{291}{494}$



20. Uma loja de departamentos vende uma geladeira, à vista, por R\$ 1 500,00. Uma opção de financiamento oferecida por essa loja é pagar com uma entrada, no ato da compra, e mais uma parcela a ser paga sessenta dias após a compra, na qual são cobrados juros compostos, a uma taxa de 2% ao mês, sobre o saldo devedor.

Qual é o valor da parcela do financiamento dessa geladeira, ao se dar uma entrada que corresponda a 40% de seu valor à vista?

- a) R\$ 900,00
b) R\$ 918,00
c) R\$ 936,00
d) R\$ 936,36
e) R\$ 960,60
21. Um determinado processo seletivo é constituído de duas provas. Para cada prova, faz-se a diferença entre a nota obtida pelo candidato e a mediana das notas do conjunto dos candidatos nessa prova, obtendo-se, assim, o que se chama de nota relativa. A nota final desse candidato é calculada como sendo a média aritmética entre suas duas notas relativas. Só serão aprovados os candidatos com notas finais positivas. Desse processo seletivo, participaram sete candidatos, e suas notas, em cada prova, estão relacionadas no quadro a seguir:

Prova	André	Beatriz	Carlos	Dante	Éder	Fábio	Gilmar
1ª	9,5	7	8	7,5	8,5	8	8
2ª	10	9	9,5	9	8,5	10	7

A menor nota final, obtida dentre os candidatos aprovados, foi:

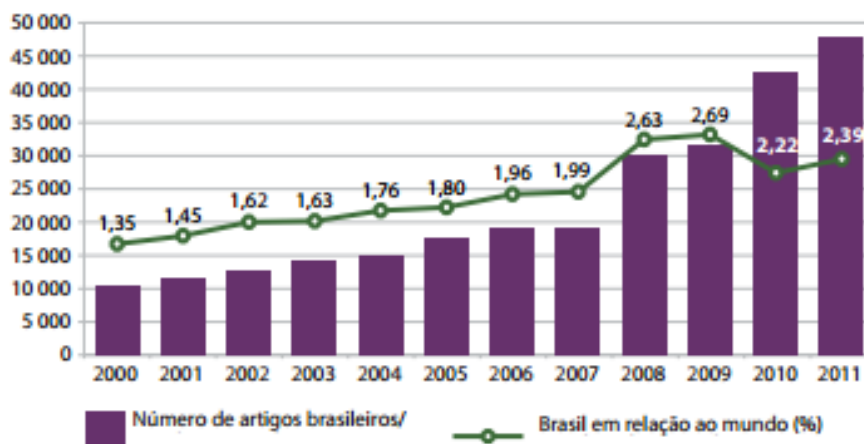
- a) 0,15.
b) 0,25.
c) 0,50.
d) 0,75.
e) 1,25.
22. Em uma escola, havia dezoito professores com 27, 30, 31, 37, 38, 40, 46, 47 ou 50 anos, havendo pelo menos um professor de cada uma dessas idades. Cinco deles tinham 40 anos, sendo que a faixa etária com mais professores era a de 50 anos.

Qual era a média das idades desses 18 professores?

- a) 38 anos.
b) 39 anos.
c) 40 anos.
d) 42 anos.
e) 50 anos.



23. No gráfico abaixo, está representada a produção de artigos brasileiros publicados em periódicos científicos internacionais indexados pela Scopus e o respectivo percentual em relação à produção mundial, no período de 2000 a 2011.



Fonte : Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2011. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012. Disponível em/Available from: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710/Numero_de_artigos_brasileiros_da_America_Latina_e_do_mundo_publicados_em_periodicos_cientificos_indexados_pela_ThomsonISI_e_Scopus.html>. Acesso em: jan. 2013/Cited: Jan. 2013.

Considere as seguintes afirmativas sobre a produção de artigos científicos durante o período de 2000 a 2011:

- I) Em 2011, o Brasil apresentou a maior participação na produção mundial de artigos científicos.
- II) A participação do Brasil na produção mundial de artigos científicos, no período de 2000 a 2011, foi sempre crescente.
- III) Em 2009, o Brasil produziu o maior número de artigos.
- IV) A produção mundial de artigos científicos no mundo foi maior no ano de 2011.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- b) Apenas a afirmativa IV é verdadeira.
- c) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

24. Considere as seguintes afirmativas:

- I) Se Ana não é psicóloga, então Daniel é nutricionista.
- II) Se Ana é psicóloga, então Caio não é médico.
- III) Caio é médico e Breno é administrador.

A partir dessas afirmativas, podemos concluir que:

- a) Caio é médico e Ana é psicóloga.
- b) Ana é psicóloga ou Daniel não é nutricionista.
- c) Se Daniel não é nutricionista, então Breno é administrador.
- d) Daniel é nutricionista se, e somente se, Ana é psicóloga.
- e) Se Caio é médico, então Daniel não é nutricionista.



25. Ao constituir uma banca para um concurso público, o Departamento de Matemática deve escolher três dentre seus vinte membros, sendo que um deles deve ser indicado como presidente da banca.

O número de diferentes bancas que esse departamento pode constituir, com um presidente e mais dois membros, é:

- a) 57.
- b) 191.
- c) 1.140.
- d) 1.143.
- e) 3.420.

LEGISLAÇÃO

26. Sobre o inquérito administrativo regido pela Lei nº. 8.112/90, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) o inquérito administrativo obedecerá ao princípio do contraditório, assegurada ao acusado ampla defesa, com a utilização dos meios e recursos admitidos em direito.
- b) as testemunhas serão intimadas a depor mediante mandado expedido pelo presidente da comissão, devendo a segunda via, com o ciente do interessado, ser anexada aos autos.
- c) o depoimento da testemunha será prestado oralmente e reduzido a termo, sendo lícito a ela trazê-lo por escrito.
- d) o procurador do acusado poderá assistir ao interrogatório, bem como à inquirição das testemunhas, sendo-lhe vedado interferir nas perguntas e respostas, facultando-se-lhe, porém, reinquiri-las, por intermédio do presidente da comissão.
- e) para defender o indiciado revel, a autoridade instauradora do processo designará um servidor como defensor dativo, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado.

27. Sobre o regime previdenciário dos servidores públicos, o qual é regido pela Constituição Federal, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a lei não poderá estabelecer qualquer forma de contagem de tempo de contribuição fictício.
- b) a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, desde que instituíam regime de previdência complementar para os seus respectivos servidores titulares de cargo efetivo, poderão fixar, para o valor das aposentadorias e pensões a serem concedidas pelo regime previdenciário de seus servidores públicos, o limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social.
- c) ao servidor ocupante, exclusivamente, de cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração, bem como de outro cargo temporário ou de emprego público, aplica-se o regime geral de previdência social.
- d) os proventos de aposentadoria e as pensões, por ocasião de sua concessão, não poderão exceder a remuneração do respectivo servidor, no cargo efetivo em que se deu a aposentadoria ou que serviu de referência para a concessão da pensão.
- e) a Constituição Federal, em nome do princípio da igualdade, veda, sem ressalvas, a adoção de quaisquer requisitos e critérios diferenciadores para a concessão de aposentadoria aos servidores públicos.



28. Sobre os deveres fundamentais dos servidores públicos estabelecidos pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é **INCORRETO** fazer a seguinte afirmação:
- a) Comunicar, imediatamente, a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis.
 - b) Manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição.
 - c) Participar dos movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum.
 - d) Apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função, preferencialmente em trajes sociais.
 - e) Manter-se atualizado com as instruções, com as normas de serviço e com a legislação pertinentes ao órgão em que exerce suas funções.
29. Sobre o processo administrativo regido pela Lei nº. 9.784/99, é **INCORRETO** afirmar que:
- a) o indeferimento de alegação de suspeição poderá ser objeto de recurso, com efeito suspensivo.
 - b) é impedido de atuar em processo administrativo o servidor ou autoridade que tenha interesse direto ou indireto na matéria.
 - c) a autoridade ou servidor que incorrer em impedimento em processo administrativo deve comunicar o fato à autoridade competente, abstendo-se de atuar.
 - d) a omissão do dever de comunicar o impedimento constitui falta grave do servidor, para efeitos disciplinares.
 - e) pode ser arguida a suspeição de autoridade ou servidor que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau.
30. O funcionário público que se apropria de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou o desvia, em proveito próprio ou alheio, comete o crime de:
- a) apropriação indébita.
 - b) peculato.
 - c) corrupção passiva.
 - d) peculato mediante erro de outrem.
 - e) corrupção ativa.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Quanto às regras de arquivamento por alfabetação, os nomes estrangeiros são considerados pelo último sobrenome, salvo no caso dos nomes:
- a) portugueses e brasileiros.
 - b) gregos e italianos.
 - c) americanos e ingleses.
 - d) espanhóis e orientais.
 - e) alemães e holandeses.
32. Segundo Ieda Pimenta Bernardes (1998), são considerados passos para a implantação do processo de avaliação de documentos, **EXCETO**:
- a) Identificação dos valores dos documentos de acordo com sua idade administrativa, legal, fiscal, técnica, histórica.
 - b) Constituição formal da Comissão de Avaliação de Documentos, que garanta legitimidade e autoridade à equipe responsável.
 - c) Orientar a execução das decisões registradas na Tabela de Temporalidade (eliminação, transferência, recolhimento, reprodução).
 - d) Definir os prazos de guarda em cada local de arquivamento.
 - e) Analisar o fluxo documental: origem, pontos de tramitação e encerramento do trâmite.
33. O Decreto nº. 4.073/2002, que regulamenta a Lei nº. 8.159/1991, em seu Art. 1º, destaca que o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional, criado pelo Art. 26 da Lei nº. 8159, de 8 de janeiro de 1991, tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, bem como exercer orientação normativa, visando _____ . Preencha a lacuna com a opção **CORRETA**.
- a) à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo.
 - b) à microfilmagem dos documentos.
 - c) à gestão de documento eletrônico
 - d) à aplicação do Código de Classificação de Documentos de Arquivo
 - e) à classificação de documentos federais
34. A fim de alcançar o objetivo de arquivar corretamente, considere as ordenações **CORRETAS** dos nomes de firmas, empresas e instituições:
- I) EMBRAMEDE.
 - II) A COLEMID.
 - III) COMPANHIA PROVÍNCIA LTDA.
 - IV) BARBOSA LAGE & CIA.
 - V) THE LIBRARY OF CONGRESS.
 - VI) FUNDAÇÃO COSTA SILVA.

Em arquivística, a ordenação alfabética **CORRETA** desses nomes é:

- a) IV, II, III, I, VI, V.
- b) IV, III, II, I, VI, V.
- c) II, IV, III, I, VI, V.
- d) II, III, IV, I, V, VI.
- e) III, II, IV, I, VI, V.



35. Segundo André Porto Ancona Lopes (2002), a ISAD (G) propõe campos específicos, hierarquizados, sendo que, nos tópicos conteúdo e estrutura, deve constar:

- a) o que está sendo descrito, o nível hierárquico que ocupa, volume, datas, códigos e títulos.
- b) o resumo para o consulente das principais características dos documentos em questão, destacando as potencialidades de pesquisa, a forma de organização e a representatividade do conjunto em função de descartes prévios ou de posteriores acréscimos de documentos.
- c) a relação dos documentos em questão com suas eventuais cópias ou reproduções e com os demais documentos relacionados, tanto no próprio acervo quanto em outros arquivos, instituições ou publicações.
- d) os dados básicos referentes ao produtor dos documentos em questão, como historicizar o percurso desses documentos até o ingresso no arquivo.
- e) orientação em relação aos aspectos práticos da consulta documental, realçando a situação jurídica, as condições de acesso, as possibilidades legais de utilização e reprodução, o idioma e os instrumentos de pesquisa disponíveis.

36. Considerando os princípios arquivísticos de Janice Gonçalves (1998) e as opções relacionadas abaixo, quais rotinas correspondem ou não às operações de classificação e ordenamento dos documentos de arquivo? Marque com V (verdadeira) ou F (falsa).

- () Nenhum documento de arquivo pode ser plenamente compreendido isoladamente e fora dos quadros gerais de sua produção.
- () Não é possível ordenar sem classificar os documentos.
- () A ordenação é feita com base nos elementos informativos contidos nos documentos.
- () Quanto aos documentos, só podemos adotar um critério de ordenação.

Assinale a sequência **CORRETA**.

- a) V – F – V – V
- b) V – V – V – V
- c) V – F – V – F
- d) V – F – F – V
- e) F – F – F – V

37. Citando Vicenta Cortés, André Porto Ancona Lopez (2002) critica a ISAD (G) por:

- a) favorecer as demandas dos consulentes em detrimento da organicidade do acesso.
- b) utilizar-se dos princípios da estrutura multinível.
- c) pretender-se uma norma internacional.
- d) utilizar uma bibliografia ampla e abrangente.
- e) ser ela uma primeira referência fundamental para qualquer atividade de descrição.



38. Conforme Marilena Leite Paes (2004), alguns documentos têm valor temporário e outros têm valor permanente e jamais deverão ser eliminados. Quanto aos documentos que **NÃO** podem ser eliminados, marque a opção ou as opções **CORRETAS**.

- () cartões de ponto
- () documentos patrimoniais
- () cópias de recibos
- () documentos cujos elementos essenciais se encontram reproduzidos em outros
- () folha de pagamento

O número de item ou itens **CORRETOS** é igual a:

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

39. Certamente, as inovações tecnológicas contribuíram enormemente para ampliar a noção de documento, possibilitando o registro da informação em vários suportes. Considerando as características, a forma e o conteúdo, os documentos podem ser classificados segundo o gênero e a natureza do assunto. Quanto ao gênero, os documentos podem ser classificados como:

- a) iconográficos e cartográficos.
- b) ostensivos e sigilosos.
- c) reservados e oficiais.
- d) oficiais e recebidos.
- e) sigilosos e oficiais.

40. Assinale o item que **NÃO** faz parte das rotinas do Protocolo de uma instituição.

- a) Interpretar e classificar a correspondência, com base no código de assuntos adotado, se for o caso.
- b) Não distribuir a correspondência particular.
- c) Abrir a correspondência ostensiva.
- d) Encaminhar a correspondência sigilosa aos respectivos destinatários.
- e) Receber a correspondência.

41. Qual é o princípio da proveniência? Marque a opção **CORRETA**.

- a) Estabelece o princípio da reunião, em um mesmo fundo, de todos os documentos provenientes de uma mesma fonte geradora de arquivo.
- b) É o princípio segundo o qual se regula a transferência de documentos dos arquivos intermediários para os permanentes.
- c) É o princípio segundo o qual é regulada a doação de documentos de arquivos privados para os arquivos públicos.
- d) Estabelece o valor dos documentos permanentes e intermediários.
- e) É a transferência de documentos dos arquivos correntes para os intermediários.



42. Há dois tipos de arquivo: especial e especializado. O que é arquivo especial? Marque a opção ou as opções **CORRETAS**.

- () Arquivo especial tem sob sua guarda documentos de várias formas físicas como: fotografias, fitas audiomagnéticas, catálogos impressos, microformas, recortes de jornais, dentre outros.
- () Arquivo especial tem sob sua custódia documentos em diferentes tipos de suporte.
- () Arquivo especial tem sob sua custódia os documentos dos arquivos médicos ou hospitalares, arquivos de engenharia e arquivos de imprensa.
- () O arquivo especial guarda documentos referentes à experiência humana em um campo específico.

O número de item ou itens **INCORRETOS** é igual a:

- a) 0.
- b) 1.
- c) 2.
- d) 3.
- e) 4.

43. O custo-benefício da microfilmagem dos documentos traz várias vantagens para a instituição, **EXCETO**:

- a) Reduz o volume de papéis e documentos.
- b) Propicia, positivamente, a consulta aos documentos.
- c) Pode trazer economia no que diz respeito aos espaços dos arquivos, pois a microfilmagem pode reduzir o volume de papéis e documentos.
- d) Aumenta o espaço físico da instituição, pois todos os documentos podem ser eliminados após a microfilmagem.
- e) Propicia a preservação dos documentos originais e vitais da instituição, pois os mesmos não precisam ficar expostos no que diz respeito ao manuseio.

44. O Guia, por ser, preferencialmente, o primeiro instrumento de pesquisa a ser produzido por um arquivo, divide-se, de acordo com André Porto Ancona Lopes (2002), em duas partes. A segunda parte preocupa-se em descrever, sumariamente, os fundos e as coleções. Assim, conforme o autor citado, devem-se estabelecer verbetes específicos para cada conjunto, nos quais deverão constar basicamente, entre outros, os seguintes dados, **EXCETO**:

- a) instrumentos de pesquisa.
- b) estágio atual da organização.
- c) condições de acesso.
- d) condições de reprodutibilidade.
- e) caracterização completa do perfil do fundo ou da coleção.

45. Os instrumentos de pesquisa complementam o trabalho de um arquivo, propiciando o acesso aos documentos, a fim de serem consultados, visando ainda à facilitação quanto à divulgação do acervo. No que se refere aos instrumentos de pesquisa, marque a opção **INCORRETA**.

- a) tabela de equivalência
- b) protocolo
- c) guia
- d) catálogo
- e) tabela de temporalidade.



46. Consoante o Art. 5º, da Resolução nº. 07, de 20/05/1997, do CONARQ, em seu parágrafo único, é determinado, entre outros, que o Edital de Ciência de Eliminação de Documentos deve conter uma série de informações referente ao desenvolvimento do assunto tratado. Sobre tais informações, assinale a opção **INCORRETA**.
- a) Prazo para efetivação da eliminação, que deverá situar-se entre 30 (trinta) e 60 (sessenta) dias subseqüentes à publicação do Edital.
 - b) Identificação da autoridade signatária do Edital.
 - c) Nome do órgão ou entidade produtora dos documentos a serem eliminados.
 - d) Número e data dos atos legais e/ou do documento oficial que legitima a eliminação.
 - e) Referência aos conjuntos documentais a serem eliminados com as datas limites correspondentes.
47. Alguns documentos têm prazo de prescrição determinados e podem ser eliminados. Assinale a alternativa **CORRETA** que contém o documento que se encontra nessa condição.
- a) Cartas de agradecimento.
 - b) Normatização
 - c) Regulamentação
 - d) Contrato original
 - e) Termo ou Ata de colação de grau
48. Eliminar documentos pode ser um ato irreversível. Diante de tal procedimento, faz-se necessário recorrer ao instrumento de destinação aprovado conforme a competência da instituição, que é a tabela de:
- a) item documental.
 - b) caducidade.
 - c) temporalidade.
 - d) equivalência.
 - e) operacionalidade.
49. Norma Cianflone Cassares (2000) faz uma série de recomendações em relação à conservação preventiva de acervos documentais, **EXCETO**:
- a) A higienização das coleções deve ser um hábito de rotina na manutenção de bibliotecas ou arquivos.
 - b) Durante a higienização de documentos, procedemos também de forma simultânea a um levantamento de dados sobre suas condições de conservação, para efeitos de futuras intervenções.
 - c) O processo de limpeza de acervos de bibliotecas e arquivos se restringe à limpeza de superfície e, portanto, é mecânica, feita a seco.
 - d) Deve-se usar apenas borracha em papéis de textura muito porosa para facilitar a remoção das partículas residuais com pincel.
 - e) As manchas ocorrem quando as partículas de poeira se umedecem, com a alta umidade relativa ou mesmo por ataque de água, e penetram rapidamente no papel. A sujeira e outras substâncias dissolvidas depositam-se nas margens das áreas molhadas, provocando a formação de manchas. A remoção dessas manchas requer a intervenção de um restaurador.



50. Conforme as oito áreas descritas na NOBRADE, a área em que se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição é a:

- a) de fontes relacionadas.
- b) de contextualização.
- c) de conteúdo e estrutura.
- d) de área de notas.
- e) de controle da descrição.

51. A Resolução nº. 28/2009 dispõe sobre:

- a) a adoção da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).
- b) a adoção da microfilmagem dos Documentos Arquivísticos Permanentes.
- c) a adoção das recomendações para o resgate de acervos arquivísticos danificados por água pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR).
- d) a adoção da digitalização dos documentos.
- e) a adoção da normatização da ISAD (G).

52. A Lei nº. 12.527/2011 regula o direito do cidadão ao acesso às informações sob a guarda de órgãos e entidades públicas. A informação disponível ao público é apenas uma parte do processo das instituições arquivísticas. Em relação à Lei em questão, marque a alternativa ou as alternativas **CORRETAS** em que o servidor público pode ser passível de ser responsabilizado pelos seus atos.

- () Fornecer informação requerida nos termos da Lei nº. 12.527/2011.
- () Retardar, deliberadamente, o seu fornecimento ou fornecê-la intencionalmente de forma incorreta, incompleta ou imprecisa.
- () Utilizar, indevidamente, informação que se encontre sob sua guarda ou a que tenha acesso ou conhecimento em razão do exercício das atribuições de cargo, emprego ou função pública.
- () Divulgar ou permitir a divulgação ou acessar ou permitir acesso indevido à informação sigilosa ou informação pessoal.

O número de item ou itens **CORRETOS** é igual a:

- a) 0.
- b) 1.
- c) 2.
- d) 3.
- e) 4.

53. Em relação ao Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), Art. 26, Lei nº. 8.159/91, regulamentado pelo Decreto nº. 4.073, de 03/01/2002, **NÃO** é possível afirmar:

- a) As pessoas físicas e jurídicas de direito privado, detentoras de arquivos, podem integrar o SINAR mediante acordo ou ajuste com o órgão central.
- b) O Arquivo Nacional integra o SINAR.
- c) Os integrantes do SINAR seguirão as diretrizes e normas emanadas do CONARQ, sem prejuízo de sua subordinação e vinculação administrativa.
- d) Cabe, exclusivamente, ao SINAR proporcionar aperfeiçoamento e reciclagem aos técnicos da área de arquivo, garantindo constante atualização.
- e) Integram também o SINAR os arquivos do Distrito Federal dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; os arquivos municipais dos Poderes Executivo e Legislativo.



54. Para limpeza de material com fungos, Norma Cianflone Cassares (2000) recomenda o uso de certos itens. Assinale a opção **INCORRETA** em relação ao pensamento da autora citada.
- a) luvas de látex
 - b) botas de borracha
 - c) máscaras
 - d) aventais
 - e) óculos de proteção (nos casos de sensibilidade alérgica)
55. A eliminação dos documentos arquivísticos não pode ser feita sem primeiro estabelecer prazos criteriosos de guarda temporária ou permanente. De acordo com Marilena Leite Paes (ano 2004), a comissão que determina os prazos de guarda dos documentos em uma instituição é a:
- a) Comissão de Análise de Documentos.
 - b) Comissão de Análise de Eliminação de Documentos.
 - c) Comissão de Restauração de Documentos.
 - d) Comissão de Movimentação de Documentos.
 - e) Comissão de Preservação de Documentos.
56. A Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA) foi criada pela Portaria nº. 56, de 30/09/2001, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), com a finalidade de:
- a) elaborar uma norma nacional, baseada nas tradições teórico-metodológicas dos países ibéricos.
 - b) aprofundar a normalização terminológica já existente no Brasil.
 - c) definir as políticas públicas relativas à formatação dos arquivos universitários.
 - d) definir a política nacional de arquivos públicos e privados.
 - e) propor normas que, em conformidade com a ISAD (G) e a ISAAR (CPF), fossem, após discussão pela comunidade profissional, aprovadas pelo CONARQ e adotadas como normas brasileiras.
57. A NOBRADE adota os princípios expressos na ISAD (G), **EXCETO**:
- a) Descrição do geral para o particular.
 - b) Informação relevante para o nível de descrição.
 - c) Descrição sucinta da informação.
 - d) Relação entre descrições.
 - e) Não repetição da informação.
58. Segundo Marilena Leite Paes (2004), o método de arquivamento ideográfico numérico pode ser realizado por:
- a) duplex, cronológico e enciclopédico.
 - b) duplex, decimal e Unitermo ou Indexação coordenada.
 - c) duplex, geográfico e cronológico.
 - d) decimal, alfabético e simples.
 - e) simples, decimal e numérico.



59. Com base no *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (Arquivo Nacional, 2005), associe **CORRETAMENTE** os termos da primeira coluna com as definições presentes na segunda coluna.

1. Data crônica
2. Data tópica
3. Processo
4. Notação
5. Nível de arranjo

- () Unidade de arquivamento constituída de documentos oficialmente reunidos no decurso de uma ação administrativa ou judicial.
- () Elemento de identificação cronológica que tem por referencial um calendário.
- () Posição dos documentos em uma estrutura hierarquizada de organização de um acervo.
- () Elemento de identificação do local de produção de um documento.
- () Código de identificação das unidades de arquivamento.

- a) 4, 3, 1, 2, 5
- b) 2, 1, 3, 5, 4
- c) 1, 3, 4, 5, 2
- d) 3, 1, 5, 4, 2
- e) 3, 1, 5, 2, 4

60. Por meio do instrumento de pesquisa, o arquivista recorre à descrição, que é uma tarefa típica:

- a) dos arquivos permanentes.
- b) dos arquivos da Administração Pública Federal.
- c) dos arquivos públicos.
- d) dos arquivos privados.
- e) dos arquivos correntes.



GABARITO PROVA - ARQUIVISTA

1.	ANULADA
2.	C
3.	D
4.	B
5.	C
6.	ANULADA
7.	C
8.	D
9.	B
10.	A
11.	E
12.	A
13.	D
14.	E
15.	B
16.	C
17.	A
18.	D
19.	A
20.	D
21.	B
22.	D
23.	B
24.	C
25.	E
26.	C
27.	E
28.	D
29.	A
30.	B

31.	D
32.	C
33.	A
34.	A
35.	B
36.	C
37.	A
38.	B
39.	A
40.	B
41.	A
42.	C
43.	D
44.	E
45.	E
46.	A
47.	A
48.	C
49.	D
50.	C
51.	A
52.	D
53.	D
54.	B
55.	A
56.	E
57.	C
58.	B
59.	E
60.	A